

Governo quer menor taxa de juros

As taxas de juros para descontos de duplicatas e promissórias estão muito altas e o Governo vai agir para que elas caiam, informou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante a solenidade de entrega do prêmio "Gazeta Mercantil" aos líderes empresariais de 1986, seguindo determinação de Funaro, o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, se reunirá com os principais banqueiros do País para discutir o assunto. O encontro está marcado para amanhã, provavelmente em São Paulo.

"Nós não vamos deixar estas taxas do jeito que estão. Elas terão que voltar a níveis normais, entre 2,6% e 2,9% ao mês", advertiu o Ministro. Para Funaro, as taxas para duplicatas e promissórias dos bancos, em alguns casos superiores a 3% ao mês, não podem ultrapassar aquele limite porque estas

operações são financiadas por recursos próprios. E não com dinheiro captado no mercado.

Já o presidente executivo do Grupo Bradesco, Lázaro Brandão Vilela, também presente à solenidade, disse que não classificava as taxas de descontos de duplicatas e promissórias como altas, mas que preferia discutir o assunto com o presidente do Banco Central.

Já o ministro do Planejamento, João Sayad, disse ontem que não há qualquer inconveniente na elevação dos juros de curto prazo no mercado financeiro, pois eles não desestimulam os investimentos e ao mesmo tempo funcionam como instrumento de contenção da demanda interna de bens de consumo.